

Salmos 7

Apenas confie

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Estejam preparados.** Estar preparado não é uma opção e sim uma ordenança. Desde o nascer do sol até o seu poente, temos um Deus que rege nossas vidas e que está a nos ensinar e capacitar. Nascemos, vivemos e morremos buscando a preparação para o dia do juízo, dia esse em que nos encontraremos com o Altíssimo, dia esse em que saberemos com certeza se iremos passar a eternidade na Nova Jerusalém ou no inferno.

Salmos 7:12-13 Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto; para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas.

Se buscarmos a preparação, cremos que seremos aprovados pelo Senhor em nossas obras, uma consequência de nossa salvação e não sua causa. Se vivermos uma vida dissoluta e pecaminosa, estaremos preparando o terreno para a atestação de nossa perdição eterna. Busquemos o Senhor e sejamos obedientes, enquanto o podemos para a glória, honra e louvor de nosso amado Deus.

Apenas confie - Abra a Palavra de Deus...

Salmos 7:14 Eis que o ímpio está com dores de iniquidade; concebeu a malícia e dá à luz a mentira.

Até aqui, Davi mostrou quão grande e terrível era o perigo que o cercava.

Neste versículo, zombando de Saul e de suas presunçosas e tolas, tentativas, Davi declara que haviam fracassado em consumir seu objetivo.

Havia a certeza da ação divina, mas a conclusão dos intentos sobre ele é algo totalmente inesperado. Eis, diz ele, depois de sentir dores e dar à luz a perversidade, como se tivesse concebido injúria, finalmente nada nasceu senão vento e vaidade, porque Deus frustrou suas expectativas e destruiu todas essas tentativas perversas.

Iniquidade e malícia representam aqui uma espécie de violência e ultraje que Saul intentava infligir sobre Davi. Alguns intérpretes creem que a ordem das palavras está invertida, visto que sentir dores de parto está colocado antes de conceber, penso, porém, que as palavras têm o seu lugar próprio, se você as explicar assim: Como ele desde muito arquitetou em seu íntimo a destruição de David, assim ele fará o máximo para pôr seu desígnio em ação. A seguir Davi acrescenta: deu à luz a falsidade. Significa que Saul se sentiu desapontado em sua expectativa; como **(Isaías 26.18)**, de forma semelhante, fala dos incrédulos, “dando à luz vento”, quando seu sucesso não correspondeu aos seus intentos perversos e presunçosos.

Portanto, assim que virmos os ímpios tramando secretamente nossa ruína, lembremo-nos de que eles falam falsamente a si próprios; em outras palavras, enganam a si mesmos, e não conseguirão executar o que desejam em seu coração.

Não obstante, se porventura não percebermos que estão desapontados em seus desígnios, até que lhes venham as dores de parto, não nos perturbemos, mas suportemos com espírito de paciente submissão ante a vontade e providência de Deus.

Salmos 7:15-16 Abre, e aprofunda uma cova, e cai nesse mesmo poço que faz. A sua malícia lhe recai sobre a cabeça, e sobre a próprio crânio desce a sua violência.

Neste ponto Davi não diz simplesmente que seus perversos intentos eram sem sucesso, mas que, pela maravilhosa providência divina, o resultado era precisamente o oposto do que tinha sido contemplado. Ele põe isso em primeiro plano metaforicamente, empregando a figura de uma cova e de um poço, e a seguir ele expressa a mesma coisa em termos simples, sem figura de linguagem, declarando que o mal intentado por outros se voltou sobre a cabeça de quem o tramara.

Não há dúvida de que essa expressão foi extraída de um provérbio comum entre os judeus: Aquele que cava um poço cairá nele. Eles o citavam quando queriam dizer que os perversos e astutos são apanhados nas redes e armadilhas que eles mesmos armam para outros, ou que os inventores da ruína alheia perecem por seus próprios inventos. Há uma dupla aplicação dessa doutrina:

1. Consiste em que por mais habilidosos em forjar astúcias nossos inimigos sejam e quantos meios de inventar malefícios eles tenham, não obstante devemos atentar para os resultados que Deus aqui promete: Eles cairão por sua própria espada. E isso não é algo que acontece casualmente; mas que Deus, mediante a secreta direção de sua própria mão, faz com que o mal intentado contra o inocente se volte contra a própria cabeça do inimigo.
2. Consiste em que, se porventura formos, em certa circunstância, movidos por alguma paixão, instigados a infligir alguma injúria contra nosso próximo, ou a cometer alguma perversidade contra ele, lembremo-nos deste princípio de justiça retributiva, a qual é às vezes aplicada pelo governo divino sobre aqueles que preparam um poço para outros, e eles mesmos é que caem nele. E o resultado final é este: que cada um, na proporção em que consultam sua própria felicidade e bem-estar, devem atentamente restringir-se de fazer alguma injúria ao próximo, mesmo em grau mínimo.

A imagem é tomada do método comum, no oriente, de apanhar leões e outros animais selvagens, cavando poços nos pontos onde eram observados frequentarem, cobrindo-os superficialmente com ramos ou pequenos galhos de árvores.

Portanto, ativos e diligentes são aqueles que têm um poço aberto e a cova preparada.

Eles fazem de tudo, exploram tudo e não se sentem satisfeitos de ter apenas cavado um poço, mas o ampliam e o aprofundam, tão fundo quanto lhes for possível, para que tenham como destruir e subverter o inocente.

Salmos 7:17 Eu, porém, renderei graças ao Senhor, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

Uma vez que o desígnio de Deus nos livramentos que conquista para seus servos é para que ofereçam em troca os sacrifícios de louvor, Davi aqui promete que reconhecerá com gratidão o livramento que recebera, e ao mesmo tempo afirma que sua preservação da morte era com certeza uma obra de Deus.

Ele não poderia, de fato e de coração, ter atribuído a Deus o louvor de seu livramento, caso não estivesse plenamente persuadido de que não fora preservado por algum poder humano. Ele, pois, não só promete demonstrar gratidão devida ao seu Libertador, mas também confirma numa só palavra o que ele repetira ao longo de todo o Salmo: que ele deve sua vida à graça de Deus, a qual não permitiu que Saul destruísse.

A justiça de Deus, aqui, deve subentender sua fidelidade, através da qual ele se mostra bom para com seus servos, defendendo e preservando suas vidas. Deus não encerra nem oculta de nós sua justiça nas profundezas de sua própria mente, mas que a manifesta em nosso benefício quando nos defende contra toda violência injusta, nos livra da opressão e nos preserva em segurança, mesmo que os perversos nos façam guerra e nos persigam.

Este salmo é a súplica de um inocente injustamente acusado, que apela ao tribunal de Deus no templo. Isso define a circunstância em que ele foi escrito.

Transposição cristã

O ponto de partida para a leitura cristã desse tipo de salmos é o texto de I Pe 2,23: “entregava-se ao juiz justo”. Do exemplo de Jesus Cristo, Pedro tira a aplicação aos cristãos, num texto onde encontramos o tema do juízo, do sofrimento inocente.

Quando Cristo vier com seu esplendor, acompanhado de todos os seus anjos, sentar-se-á em seu trono e se reunirão diante dele todas as nações.

Na história humana, o julgamento está secularizado, ou seja, é uma instância humana que não apela à intervenção direta de Deus.

Essa evolução natural torna mais necessário o juízo transcendente e infalível de Deus, sobre e para além da história.

A igreja perseguida não pode dizer como Cristo que não pecou, mas pode, ao invés disso, afirmar que apesar de seu pecado, foi santificada por Ele e não mais está condenada...

Por isso o seu destino exemplar é pagar o mal com o bem e confiar na justiça divina.